



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**ANEXO 1 – DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina (nome): DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO I

Característica: Obrigatória Optativa

Período: 4º

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: |_6_|_0_| horas

CARGA HORÁRIA ANUAL: |__|__| horas

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica II

OBJETIVO: Analisar os processos de desenvolvimento econômico ao longo da história e procurar entender a capacidade de convergência entre subdesenvolvimento e desenvolvimento. Especificamente, pretende-se: 1) Apresentar os principais marcos analíticos que buscam explicar porque certos países são ricos e outros pobres; 2) Demonstrar as implicações de política econômica das principais concepções teóricas; e, 3) Inserir o debate sobre desenvolvimento brasileiro.

EMENTA:

Crescimento *versus* desenvolvimento; distribuição de renda e desenvolvimento econômico. A Economia do Desenvolvimento e seu contexto histórico: as teorias clássicas do desenvolvimento, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Kuznets, Rostow e Lewis. Desenvolvimento com desequilíbrio na visão Hirschman e Myrdal. Modelo de crescimento de Harrod-Domar; modelo de crescimento de Solow; crescimento endógeno; instituições e crescimento; teoria do capital humano da década de 1990.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

1.1. Conceito de desenvolvimento econômico

1.2. Origem da questão do desenvolvimento

2. A CONCEPÇÃO CLÁSSICA

2.1. Adam Smith, Malthus, Ricardo e Stuart Mill

3. AS CONCEPÇÕES MARXISTA E SCHUMPETERIANA



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

4. A ECONOMIA DO SUBDESENVOLVIMENTO

- 4.1. As concepções de Rosenstein-Rodan, Ragnar Nurkse, Arthur Lewis, Walter Rostow e Simon Kuznets.
- 4.2. As concepções de Albert Hirschman e Gunnar Myrdal

5. MODELOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

- 5.1. Modelo de Harrod-Domar
- 5.2. A resposta neoclássica - o modelo de Solow
- 5.3. Progresso técnico

6. TEORIAS “RECENTES” DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- 6.1. Crescimento endógeno
- 6.2. Institucionalismo
- 6.3. Teoria do capital humano da década de 1990.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO: Avaliação será composta de duas avaliações e um trabalho em grupo (seminário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forence, 1969.
- CHANG, H. J. Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 169p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZZONI, C. R. Crescimento econômico e convergência das rendas regionais: o caso brasileiro a luz da nova teoria do crescimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA - ANPEC, 23, 1994, Florianópolis. Anais... 1994. v.1, p.185-205.
- ELLERY JR., R. G.; FERREIRA, P. C. Crescimento econômico e convergência entre a renda dos estados brasileiros. Ensaio econômico, n.255, jan. 1995. 42p.
- FIORI, J. L. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 2000



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

HUGON, P. História das doutrinas econômicas. São Paulo: Atlas, 1992.

ARRAES, Ronaldo A.; DINIZ, Marcelo B.; DINIZ, Márcia J. T.. Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 44, n. 3, set. 2006.

BARROS, L.; GOMES, F. Desigualdade e desenvolvimento: a hipótese de Kuznets é válida para os municípios brasileiros? Revista Análise Econômica, Porto Alegre, 26, n. 50, p. 57-81, set. 2008.

MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

VIANA, G.; LIMA, J. Capital humano e crescimento econômico. Revista Interações, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 137-148, jul./dez. 2010.